

# 10ª Mostra Científica

## Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



### HABRONEMOSE CUTÂNEA EM EQUINO

Beatriz Cristiany de Souza<sup>1</sup>, Isis Ferreira da Fonseca<sup>1</sup>, Juliana Sesana Coradini<sup>1</sup>, Diogo Almeida Rondon<sup>1</sup>, Vitor Dalmazo Melotti<sup>1</sup>, Clairton Marcolongo-Pereira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

#### INTRODUÇÃO

A habronemose cutânea equina é uma dermatose nodular em cavalos causada por vermes gástricos do gênero *Habronema*. Esses nematóides são encontrados, normalmente, em região de margo plicatus no estômago e podem chegar a 13mm de comprimento. Quando estão na pele, não conseguem evoluir seu ciclo biológico, inicia-se, então, uma reação de hipersensibilidade como resposta orgânica ao parasita presente, resultando em lesões que não cicatrizam envoltas por tecido de granulação.

#### OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é relatar um caso de habronemose cutânea equina abordando suas características clínico-patológicas e diferenciais.

#### RELATO DE CASO

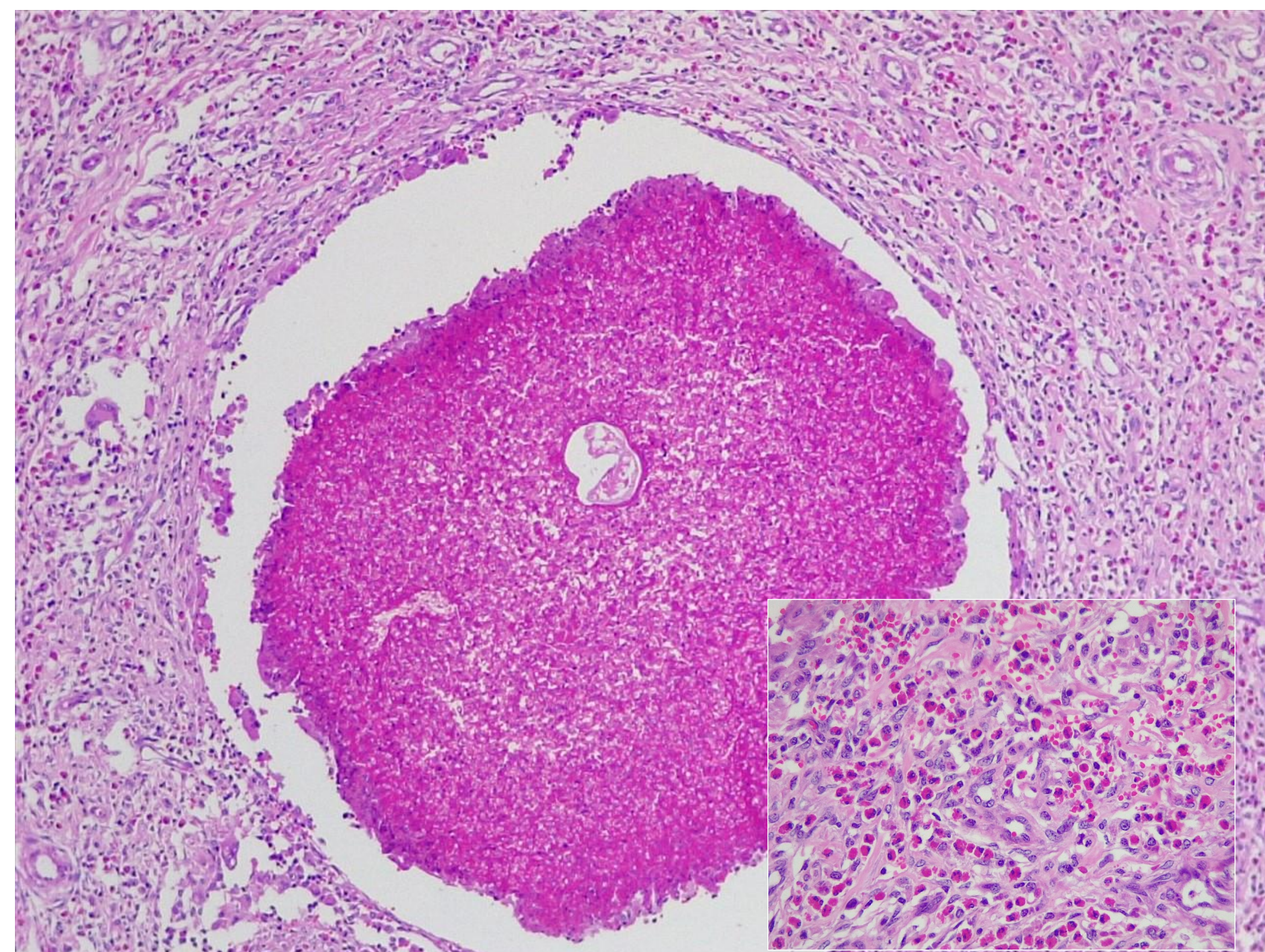
Foi atendido no hospital veterinário um equino, macho, 8 anos que apresentava uma lesão perforativa pela espora em região ventral do tórax, com crescimento progressivo e que, mesmo sendo tratada, não cicatrizava (figura 1). Foi realizada a excisão cirúrgica da massa para análise histopatológica. Macroscopicamente, o fragmento media 7,8x4,2x3,0cm, era expansivo, ulcerado e elíptico. Ao corte, era firme-elástico, pardo homogêneo. Microscopicamente foi observado granuloma com núcleo de detritos necróticos eosinofílicos, contendo a larva do nematódeo degenerada, envolvida por grande quantidade de eosinófilos degenerados cercados por macrófagos epitelióides, linfócitos e plasmócitos (figura 2). Diagnosticando, assim, a habronemose cutânea equina.

#### DISCUSSÃO

Essa afecção se dá devido à deposição da larva do *Habronema* por moscas, hospedeiros intermediários, em lesões previamente criadas. É comum as lesões se localizarem em membros, canto medial do olho, prepúcio, comissura labial, processo uretral do pênis e região ventral do tronco. No Brasil, a casuística de habronemose é alta devido a falta de controle dos parasitas intermediários. O tratamento medicamentoso pode ser realizado com ivermectina, mas a terapia mais indicada é a ressecção cirúrgica da área afetada. Dessa forma, é importante acrescentar a habronemose cutânea equina como diagnóstico diferencial para casos de feridas que não cicatrizam.



**Figura 1.** Habronemose. Observa-se lesão ulcerada e crostosa de aproximadamente 3cm em região abdominal.



**Figura 2:** Observa-se larva degenerada do nematódeo envolta por detritos necróticos eosinofílico 100x HE. **Insert:** Tecido de granulação com infiltrado predominante de eosinófilos 400x HE.

#### REFERÊNCIA

1. MCGAVIN, M. D. Bases da patologia em veterinária. 4. ed. Editora Elsevier, p. 339-340. 2009.
2. SILVA, Thayná Oliveira et al. Habronemose Cutânea Equina – relato de caso. São Paulo: Revista Científica de Medicina Veterinária, 2017.
3. PARRA, Marcela Andrea Garrido et al. Habronemose Cutânea Equina: Revisão de Literatura. Santa Catarina: Patologia Veterinária UFSC, 2016.